

Ministro desmente 4 milhões revelados por Alberto Costa

Alberto Martins confirma só dois milhões em gastos com formação. Sindicato pediu sindicância

O Ministério da Justiça (MJ) não gastou quatro milhões de euros em formação com oficiais de justiça durante a última legislatura, ao contrário do que anunciou antes das últimas eleições legislativas o anterior titular da pasta, Alberto Costa, em livro com o balanço do mandato. Os actuais responsáveis do ministério vieram agora esclarecer, através de um desmentido da Direcção-Geral da Administração da Justiça (DGAJ), que, afinal, nem dois milhões de euros foram gastos, respondendo, assim, às dúvidas do Sindicato dos Oficiais de Justiça (SOJ), que, alegando não ter percebido como e onde foi gasto tanto dinheiro, pediu uma sindicância ao Centro de Formação dos Funcionários da Justiça que depende daquela direcção-geral, conforme noticiou o DN dia 17.

"Justiça de A a Z - quatro anos de actividade de Governo", assim se intitulava o documento em que anterior titular do ministério anunciou o gasto de quatro milhões em formação profissional para oficiais de justiça, especificando que se tratou de 132 acções, abrangendo 2700 funcionários.

Ao deparar-se com estes números, o SOJ, não convencido da veracidade, requereu ao MJ uma sindicância à DGAJ, facto este que motivou a notícia do DN dia 17.

O MJ veio agora com um "desmentido", enviado ao DN: "Contrariamente ao noticiado, não foram gastos quatro milhões em formação, montante que, aliás, nunca foi canalizado para esse efeito." E frisa-se: "Apenas foi investido o montante global de 1 773 978,54 euros, que abrangeu não apenas 132 acções mas sim 147 em 2006, e 127 em 2007."

Relativamente ao número de formandos, esclarece-se que foi superior a 2700: "A formação abrangeu 2173 formandos em 2006 e 1931 em 2007, no curso de acesso a escrivão de direito/técnico de justiça principal.

Ficou, assim, esclarecido que as informações no documento "Justiça de A a Z" não correspondiam totalmente à verdade.